

# CONSTITUCIONAL

Anno I.

Assignatura

POR ANNO 8\$000  
POR SEMESTRE 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 22 de Novembro de 1885.

Assignatura

Pelo correio  
POR ANNO 9\$000  
POR SEMESTRE 4\$500

N.º 9.

## CONSTITUCIONAL.

Joinville, 22 de Novembro de 1885.

### O novo thema liberal.

Muita razão tinha um notavel jornalista quando disse que os liberaes eram despotas no governo e anarchistas na opposição.

Ninguem se esqueceu ainda do celebre motte atirado pelo orgão liberal da corte, quando o seu partido esbandado pelas lutas intestinas foi apeado em 1868.

Durante o periodo que decorreu até 1878 em que de novo assaltou o poder, este foi o thema assobiado em todas as gaitas do partido e estrepitosamente cantado em todas as santonas da opposição.

N'este tempo o partido liberal promettia a eleição livre, a libertação immediata do elemento servil, a emancipação da magistratura, a diffusão das escolas, a verdade parlamentar e orçamentaria e não sabemos mais quanta medida no sentido de alargar a esphera das liberdades publicas, cortando ao mesmo tempo as despesas desnecessarias.

E nós todos vimos como desde 1878 cumprio este partido o programma que com rara destaçatez sustentara durante o tempo do dominio conservador.

Não precisamos explorar cousas bastante conhecidas.

Basta nos dizer que a eleição directa — reforma por elles tão apregoada foi vasada nos moldes do mais intransigente espirito aristocratico.

E se hoje ella satisfaz as necessidades nacionaes, incluindo um grande numero de cidadãos, que pelo grande partido tinham sido esbulhados de exercer este direito, deve-o ao partido conservador.

Quando a magna questão do elemento servil começou a ser cogitada pelo partido liberal no poder, os seus chefes não foram adiante da aurea lei de 28

de Setembro de 1871, que elles mesmos não tiveram a coragem de executar, viciando-a até n'uma deturpação torpe e escandalosa.

Já decahidos, decrepitos e sem forças appellaram para uma reforma impossivel de realisação, e como o desesperado que convencido da sua impotencia clama e ameaça a difficuldade que não pode vencer, elles ainda só poderam conseguir alguma cousa neste sentido, amparados pelo prestigio do partido conservador.

Entretanto no seio do partido liberal lavrava a conspiração; a intriga entre os proprios correligionarios era tomentada e crescia; e a camara dissolvia-se, estafava-se n'uma mediocridade reles.

A's vezes, no seio do proprio parlamento a descompostura, o palavrão sorvido, a provocação irritante eram atirados sem o menor respeito ao decoro parlamentar e os representantes da nação não pareciam mais homens que legislavam, senão uma porção de trocistas.

Foi então que um dos mais exaltados lembrou-se de 1868 e arvorou o pendão da federação nacional, como um reclamo para as proximas eleições.

Toda a gente, porem, percebeo a intenção, e a tal idéa do Sr. Joaquim Nabuco nem no seio do partido republicano encontrou echo.

E' que já são bastante conhecidos de todos o liberalismo, o espirito democratico do partido liberal.

Na opposição são incansaveis em explorar os assumptos mais escabrosos e compromettedores para esquecel-os no mesmo dia em que assaltam o poder.

O thema, porém, já é conhecido, o meio é por demais commum para enganar aquelles que confiam mais nos actos que nas palavras empenchadas com que na opposição se enfeitam os falsos pregadores da democracia no Brasil.

A centralisação pode ser um mal, mas com certeza a idéa sustentada pelo ex-deputado pernambucano não é meio de acabar com ella.

A tal idéa da federação mesmo em

todo o Brazil só tem encontrado adversarios; a imprensa, aquella mesmo que sustenta as idéas mais avançadas, lhe é contraria.

Não tem nem o apoio moral, nem o da nação brasileira que antes de tudo preza mais a sua unidade nacional que meia duzia de contos de reis que as provincias mais ricas empregam em beneficio das menos favorecidas.

A idéa programma do partido liberal já está desmoralizada, e nem mesmo poderá servir como reclamo as proximas eleições.

Outro rumo, meus senhores.

### Estrada D. Francisca.

Esposando com a maior sinceridade as idéas do „Democrata,“ quanto a urgencia do prolongamento da estrada D. Francisca até o seu ponto terminal, regosijamos-nos de vel-o um dia baixar suas vistas á um melhoramento material desta comarca, se bem que, nesse mesmo assumpto, transpire o pessemismo de que se recheião os espiritos affeitos á politica intranzigente e apaixonada.

Concordamos com o „Democrata“ que deve-se continuar no prolongamento da referida estrada, como é da maior conveniencia, ou então fazer-se economias — começando pela suppressão do lugar de ajudante do engenheiro director.

E' fora de duvida, porem, que o actual governo se decidirá pela primeira alternativa, e não como observa o collega aconselhando a economia de cortar-se as despesas de conservação de kilometros feitos, o que seria um erro inqualificavel e verdadeiro desperdicio dos dinheiros gastos com a factura de taes kilometros.

O „Democrata“ emprasando o actual ministro d'agricultura, que conta pouco mais de 2 mezes de administnação, para que mande proseguir com mais celeridade no serviço da estrada D. Francisca, como tanto se torna myster aos muni-

cipios do norte da provincia, faz em verdade uma util observação ao actual governo; porque, porem, permittimos-nos perguntar-lhe, não fez iguaes advertencias ao governo transacto, ao governo de seu partido, que por tanto tempo conservou essa especie de marasmo em que se acha a referida estrada, relativamente a sua conservação e prolongamento, á ponto do proprio „Democrata“ chamar-lhe agora obra de Sta. Engracia?

Porque deixou de reclamar contra a deminição da verba de 80 á 50 contos continuando, não obstante, os mesmos empregados, e julgando-se necessario até augmentar o pessoal technico com o lugar de escrivão, de que aliás se prescindia ha muito tempo?...

E' que o „Democrata“ via os seus amigos na posse da presa, tornando-a arma politica á custa dos dinheiros publicos.

Esta é que é a verdade.

## LEGISLAÇÃO.

Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885.

REGULA A EXTINÇÃO GRADUAL DO ELEMENTO SERVIL.

(Continuação.)

14. E' domicilio obrigado por tempo de cinco annos, contados da data da libertação do liberto pelo fundo de emancipação, o municipio onde tiver sido alforriado, excepto o das capitaes.

15. O que se ausentar de seu domicilio será considerado vagabundo e apprehendido pela policia para ser empregado em trabalhos publicos ou colonias agricolas.

16. O juiz de orphãos poderá permittir a mudança do liberto no caso de molestia ou por outro motivo attendivel, se o mesmo liberto tiver bom procedimento e declarar o lugar para onde pretende transferir seu domicilio.

17. Qualquer liberto encontrado sem

## FOLHETIM.

### UM NOIVO EM APUROS.

I

— Enfim vou casar-me! Ora graças a Deus. . . E com quem? com a linda Joaninha; moça, formosa, instruida, muito bem educada. . . Que importa que seja pobre? não tenho eu bastante para deus e até para os filhinhos que havemos de ter? Sim, havemos de ter.

Agora monologava o Anastacio, passando, de um lado para o outro, esfregando as mãos de contente, mirando-se e vez em quando no espelho, onde procurava indireitar a gravata branca. Tava quasi prompto, só lhe faltava a calça.

De vez em quando sorria, acompanhando o pensamento delicioso que em cerebro trabalhava; tudo parecia de rosa, aos olhos de Anastacio. Bem, bom . . . bem bom, . . . murmurava elle continuando a passar de

um lado para outro.

De repente parou, pendeu a cabeça e começou a scismar. . . porem logo em seguida continuou no seu passeio, fallando só:

— Patifão! . . . grande patifão! . . . O Couto sempre a dizer-me: — Anastacio deixa essa mania de casamento; já estás com perto de cincoenta annos, o que é que vás fazer casando? — Patifão, grande patifão? . . . Ora viva! . . . o que vou fazer! . . . o mesmo que os outros fazem.

— O tal Sr. Couto, não queria que eu me casasse. . . dar-se-ha caso que quizesse ser o meu herdeiro. . . Está se ninando. . . Eu sei, era inveja. . . Sempre a dizer-me que eu não acharia moça que se quizesse casar commigo.

Parou de novo diante do espelho; — Não, não sou ainda velho. . . quarenta e oito apenas. . . que o Couto contesta e diz que é fora os que mamei. Patifão! Entretanto achei noiva e papa fina. . . Dezoito annos só. . . e que cinturinha tem o ladrãozinho! Uma boquinha que é mesmo um botão de rosa. . .

Que prazer não será quando ella me chamar:

— Anastacinho. . .

— O que é Nininha. . . hei de responder-lhe com voz mais doce que um melado.

— Diz o Couto que eu vou ter sogro e sogra. . . Dez duzias delles com a Joaninha é o paraizo, é a fortuna! . . . E o diabo é que não pude deixar de convidar o Couto, amigo velho. . . Qual amigo. . . é um patifão! um patifão.

II

Nesse momento ouviu bater na porta.

— Entre quem é.

Era o Couto; vinha encasacado, enlucado, trazendo um rico ramo de cravos brancos. . .

— O prometido é devido. Eu bem te havia dito que o ramo da noiva seria dado por mim. . .

— Obrigado, obrigadissimo, meu amigo.

— Mas ainda é cedo? Não veio o coupé?

— Nada. Olhe que tratei-o para ás quatro em ponto. . .

— Meu caro Anastacio, já te come-

çam os contratempos. . . verás daqui para adiante: o casamento é. . . é. . .

— Tá. . . tá. . . tá. . . basta já de sermão. Para não ouvir, o amigo Anastacio cantava:

Tirolito que bate, que bate

Tirolito que já bateu,

Quem gosta de mim é ella,

Quem gosta della sou eu!

— O bruto está com a gana do casamento, dizia o Couto: elle pensa que casar é só trazer um diabinho para casa. Olha, Anastacio, gritava o Couto; não has de mais te chamares Anastacio, nem Gonçalo — serás o seu farinha, o seu banana, o seu. . .

— Que te importa, Tirolito? — Tu já és velho.

— Só quarenta e oito.

— Ah! ah! ah!

afóra os que mamam.

— Seu Couto. . . s.

provoque. . .

— Ah! ah! ah! ha

dizia em gargalhada o

tacio barrigudo a ni

occupação será obrigado a empregar-se ou a contratar seus serviços no prazo que lhe for marcado pela policia.

18. Terminado o prazo, sem que o liberto mostre ter cumprido a determinação da policia será por esta enviado ao juiz de orphãos, que o constrangerá a celebrar contrato de locação de serviços, sob pena de 15 dias de prisão com trabalho e de ser enviado para alguma colonia agricola no caso de reincidencia.

19. O domicilio do escravo é intransferivel para provincia diversa da em que estiver matriculado ao tempo da promulgação desta lei.

A mudança importará aquisição da liberdade, excepto nos seguintes casos:

1. Transferencia do escravo de um para outro estabelecimento do mesmo senhor.

2. Se o escravo tiver sido obtido por herança ou por adjudicação torçada em outra provincia.

3. Mudança de domicilio do senhor.

4. Evasão do escravo.

20. O escravo evadido da casa do senhor ou donde estiver empregado não poderá, enquanto estiver ausente, ser alforriado pelo fundo de emancipação.

21. A obrigação de prestação de serviços de escravos de que trata o § 3. deste artigo, ou como condição de liberdade, não vigorará por tempo maior do que aquelle em que a escravidão fôr extincta.

(Continúa)

## LITTERATURA.

Quando ao cahir da tarde...

Quando ao cahir da tarde, em teus anhelos,  
por entre o bosque, á sós, scismando  
fôres.

e o outomno semeiar em teus cabellos,  
as folhas seccas e as myrrhadas flôres...

e a luz volver-te o ultimo olhar suave,  
e suspirar-te o ultimo canto a ave,  
e a lympha reflectir-te em seus crystaes;

— pensa um instante em mim, com alma e paz:

— Eu tambem dei te flores ... que ora aspiro ...

o ultimo olhar e o ultimo suspiro,  
e guardo n'alma tua imagem casta....

— Pensa um instante em mim ... pensa, e me basta!—

Joinville, 85. A. de Barros.

## NOTICIARIO.

**Chegada.** Regressou da provincia do Paraná o nosso illustre amigo Dr. Bento Fernandes de Barros, digno Juiz de Direito da comarca.

Cumprimentamos-l'o.

**Declaração importante:** — O Sr. Conselheiro Silveira de Souza declara pelos jornaes não accitar os votos que seus correligionarios lhe offerecem para deputado geral por esta provincia.

Muito bem, Sr. Conselheiro.

Quando podião . . . não o quizerão.

**Boas medidas:** — Lê-se na gazetilha do Jornal do Commercio, da côrte: Na provincia do Paraná continúa a attenção do Sr. Dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay voltada para as grandès questões da immigração. Considerando que a população toda polaca dos quatro nucleos Rivière, Santo Ignacio, Dom Augusto e Ferraria constituia um centro homogeneo de perto de 3,000 habitantes, creou o districto policial de Nova Polônia e quatro escolas, pois ali não existia nenhuma.

Estas providencias forão recebidas com grande enthusiasmo, enviando os immigrants numerosas e animadoras cartas aos seus infelizes irmãos da Europa. A recepção que o Dr. Taunay teve n'aquelles nucleos foi estrondosa.

**A Barra do Rio Grande:** Consta que o projecto engenheiro Sr. Caland está de accordo com a opinião apresentada pelo engenheiro Honorio Bicalho sobre o projecto de melhoramento da barra do Rio Grande do Sul.

**A 3ª. grande loteria da Côrte:** — Foi transferida para o dia 10 do proximo mez de Dezembro a extração dos premios da 3ª. grande loteria da côrte, destinada ao fundo da emancipação.

**Inspector da Thesouraria:** — Foi removido para o Rio Grande do Norte o inspector da thesouraria desta provincia Candido Melchades de Souza

**Odio velho.** . . . O nosso amigo Sr. Antonio da Costa Pereira, delegado de policia do termo de S. Francisco, está expiando o horrendo crime que commetteu com a suspensão do carcereiro Branquinho, o martyr das idéas liberaes.

Em todos os numeros do orgão do liberalismo franciscano lê o publico indignado as mais torpes injurias assacadas contra o honrado cidadão que, pela sua exemplar conducta, pela sua moderação e cordura, torna-se merecedor das sympathias de quantos o conhecem.

O individuo que tomou sobre seus hombros a improba tarefa de aggre-dir de um modo tão virulento ao Sr. Antonio Costa já teve o arrojo de dizer que não lhe dá importancia, como se pudesse dar importancia a alguém o ser que não a tem.

O acto praticado por aquelle nosso amigo é perfeitamente explicavel e só a damnada colera de seu audacioso destructor era capaz de invertel-o para provocar a odiosidade contra a digna autoridade policial.

Vejamos. Exercendo ha 2 mezes apenas o cargo de delegado de policia e ignorando o facto de ser o policial José Maria Soares official de Justiça interino do juizo municipal, o Sr. Antonio Costa disse a José Maria que não podia abandonar os seus serviços para pôr-se a disposição do Juiz que, caso d'elle precisasse, deveria fazer a necessaria requisição.

Nada mais justo e razoavel, e é assim que procedem todos os juizes quando necessitam de policiaes para o cumprimento de qualquer diligencia.

No caso vertente era o que devia fazer o juiz municipal supplente, sciencificando ao delegado que José Maria era official de Justiça interino e que havia urgente necessidade de empregal-o no serviço da notificação aos jurados sorteados para a proxima sessão do Jury.

O Sr. Antonio Costa é incapaz de prevalecer-se do cargo para tirar vinganças e represalias politicas, pois bem comprehende os deveres que lhe cumpre desempenhar.

E tanto é isso verdade que depois do facto declarou ao juiz que o destacamento policial se achava sempre ás suas ordens para o serviço publico, mas que em taes casos convinha requisital-o.

Eis o notavel acontecimento que faz gemer os prelos do orgão da democracia franciscana e que custou ao nosso amigo um sem numero de improperios extrahidos do vocabulario liberal.

Temos sido até hoje demasiado condescendentes, lendo com resignação verdadeiramente evangelica escriptos cheios de licenciosas e reprovadas palavras.

Já é demais: a paciencia humana tambem se esgota.

Vae se tornando precisa a reacção, pois não se pode supportar essa bilis mephitica com que se pretende enxovalhar os homens de bem.

Se continuarem os nossos adversarios a empregar para com os nossos amigos a mesma linguagem de que tem se servido d'esde que ascendemos ao poder, obrigar-nos-hão a assumir uma attitude bem contraria aos nossos habitos e costumes.

no salão. O seu vestido branco de longa cauda, o véo fino cobrindo-a quasi até aos pés, as flores de lorangeira ornando-lhe a frente purissima, davam-lhe um encanto inexprimivel.

O Anastacio estava radiante. Olhava de vez em quando para o Couto, como que dizendo-lhe: — morde-te de inveja.

Mas nesse momento sentio de novo a dôr que já o acomettera. Que será isto, meu Deus, — dizia comsigo o Anastacio assustadissimo.

Não teve tempo de pensar mais; era obrigado a entrar no coupé.

### IV

Na igreja haviam mais dois casamentos; o do Anastacio tinha de esperar sua vez.

Mas o infeliz, pallido, sentindo roncá-lhe a barriga, com colicas fortissimas tazia caretas horriveis que desfargava tampando o rosto com o lenço.

O Anastacio julgou-se perdido, aceditou que ia morrer ali mesmo, o que

## ELEIÇÃO PROVINCIAL.

No dia 3 do proximo mez de Dezembro proceder-se-ha a eleição, em 2.º escrutinio, dos deputados provinciaes pelo 1.º districto.

E' candidato do partido conservador o capitão Thomaz Antonio de Oliveira, negociante, residente no Desterro.

Esperamos que os nossos amigos, electores n'esta comarca, concorrão a urna suffragando o nome d'aquelle distincto cidadão.

Assim procedendo, darão ainda uma vez prova exuberante de sua lealdade e dedicação politicas.

**Estrada D. Francisca** No dia 16 do corrente tomou posse da direcção desta estrada o engenheiro Dr. Douat. Tendo S. S. de fazer hoje pagamento aos respectivos trabalhadores, seguirá amanhã para São Bento, afim de examinar o estado da mesma e providenciar sobre varias obras de urgente necessidade.

Folgamos de registrar esta prompta resolução de S. S., pois que é lá no centro do serviço que taes funcionarios devem permanecer á bem da direcção e inspecção que lhes compete.

**Demissão.** O Sr. Alfredo Cortez pediu exoneração de escripturario da estrada D. Francisca, cargo que exercia com louvavel zelo e actividade.

**Patota.** Os nossos adversarios qualificaram de patota o facto de contractar o delegado de policia de S. Francisco por 12\$ mensaes o aluguel de uma casa para servir de quartel de policia. Sempre injustos e malevolos em suas apreciações!

Ha já algum tempo que a casa em questão foi alugada por 8\$000 para quartel de policia, e não estava nas condições em que se acha hoje, pois o seu proprietario fez n'ella alguns reparos e mandou caial-a, de modo que é um predio decente e limpo.

A' isso accresce que a casa que até hoje tem servido de quartel está alugada por 10\$000 mensaes d'esde o tempo da governação liberal, e fica um pouco distante da cadeia.

O predio de que trata o orgão da opposição liberal tem todas as commodidades precisas e está situado defronte da cadeia, distando d'ella apenas poucos passos.

Como, portanto, dar o nome de patota a uma cousa tão simples e justa?

Tu tu ru tu  
João corundú.  
— Seu Couto vá p'ra o diabo.  
— Não terás um só momento mais de descanso.  
— Não importa...  
— Viverás uma vida toda de apouquações.  
— Não importa... Ah! já sei o que tu queres... Martha!... gritou o Anastacio, traz café...  
— Ah! até que afinal, disse comsigo o Couto, vou me vingar.

tos estarei ao lado da pudibunda Joaninha e então, em uma linguagem cheia de calor hei de dizer-lhe cousas...

O Couto por seu lado dizia tambem comsigo: — anda meu velho tonto, estás com um purgante no bucho, has de sahir do casorio, obrigando a todos a reclamarem pela junta de hygiene.

Um momento depois chegava o coupé puchado por lindos cavallos brancos, ajaezados ricamente e o Anastacio para elle subia no cumulo da alegria, indo apear-se na porta da casa da gentil noiva.

A casa do Pacheco, o futuro sogro do Anastacio, apresentava um aspecto festivo, pelas carruagens paradas á porta, pela grande quantidade de convidados, sobresahindo o bello sexo, em trages elegantes.

O Anastacio foi recebido cordialmente, como heróe da festa era pasto da curiosidade feminina, que não cessava de miral-o.

De repente o Anastacio empalideceu; acabava de sentir uma grande dôr no ventre, que felizmente passou logo.

A gentil Joaninha acabava de entrar

entrava a criada bandeja, duas chicaservir o Couto, tro-rapido olhar, pare-de accordo sobre al-temão assentado.  
Couto saboreava o café, olha para o Anastacio, olhando o café aos goles,  
— d'aqui a momen-

seria uma felicidade para não dar nesse logar um espectáculo vergonhoso.

Joanninha conheceu que o noivo soffria qualquer cousa e compassiva, intelligente como era, resolveu dirigir-se para elle, afim de indagar o motivo daquelle soffrimento.

O Anastacio estava pallido como um defunto e sentia que não poderia suste-se mais: vendo a noiva dirigir-se para elle, ficou possuido de um terror tal que, perdendo o uso da razão, deitou a correr pela igreja, abalroando em todos e dando com o futuro sogro de pernas para o ar quando procurava tcher-lhe o passo... e sahiu da igreja ás carreiras com pasmuso geral e espanto curiosos.

Só muito tempo depois soube o Anastacio que tinha sido victima de u laxante que bebera misturado no café.

Cortou relações com o Couto e an de casar-se resolveu passar dous sem comer nem beber.

GA

**Boa noticia.** — De uma carta escripta a 3 do mez passado de Berlim á S. Ex. o Sr. Dr. Taunay pelo Sr. barão de Capanema extractamos o seguinte e interessante periodo:

„O apparelho meteorographico destinado a Curityba está prompto. Examinei-o em Stockholmo: é um verdadeiro primor que registra automaticamente, de quarto em quarto de hora, a pressão barometrica, temperatura, humidade do ar, direcção e força do vento, tudo isso impresso em algarismos sobre uma tira de papel com exactidão admiravel.“

**Substituição de notas.** — Foi prorogado até 30 de junho p. futuro o praso para a substituição, sem desconto, das notas de 2\$000 da 5. estampa, 10\$000 da 7.

## CORRESPONDENCIA

particular para o „Constitucional.“

Côrte, 14 de Novembro de 1885.

A m.<sup>o</sup> Redactor.

Esta quinzena tem-se escoado em completa calma de assumptos que se prestem ao objecto destas missivas.

Comprehendo que seria deslocar-me, ou antes, provocar enfado, si me servisse d'este ensejo que tenho como correspondente do „Constitucional“ para ventilar questões fóra dos interesses politicos ou sociaes do circulo de cujas inspiraçoões se nutre este órgão da imprensa local.

Em attenção a estas considerações, assim como ao meu programma, é que pouco abundante serei d'esta vez.

— Um facto, já ligeiramente referido por mim na ultima carta, tem de algum modo produzido má impressão; é o numero de candidatos que se apresenta ás futuras eleições pelos dous districtos d'essa provincia.

Certamente não seria isto motivo para reparo e muito menos para desgosto, si esses candidatos fossem todos filhos da provincia ou, pelo menos, já lhe tivessem prestado serviços taes que lhe merecessem a benemerencia.

Mas é por que justamente lhes falta algum d'estes titulos que aqui são acoidados de intrusos e aventureiros, os candidatos taes como Carlos de Carvalho, Teffé e outros.

Fôra para desejar que o directorio do partido conservador dessa provincia escolhesse, sem perda de tempo, os seus candidatos e os recommendasse.

Esta medida teria duas grandes vantagens: afastar os pretendentes, e, principalmente, evitar o desvio de votos, que incontestavelmente se dará, si o partido demorar a resolução que acabo de apontar.

Está nos seus interesses providenciar de modo a evitar um 2. escrutinio, que sempre é mais trabalhoso, e cujo triumpho é menos brilhante, do que o do primeiro.

— Acha-se exonerado da direcção da estrada de rodagem de D. Francisca, dm Joinville, o Sr. Taulois, e nomeado para substituí-lo o Sr. Dr. Etienne

Quando ao novo director, só devemos presumir que possui os conhecimentos technicos indispensaveis ao exercicio do cargo.

— O Sr. Conselheiro Silveira de Souza acaba de desistir da sua candidatura por essa provincia.

S. Ex. desiste de um modo sui generis; não querendo confessar que seria repudiado, se insistisse em sua pretensão, diz que „não aceita ainda que seus comprovincianos instem no offerecimento que por ventura lhe façam da candidatura pelo 1.<sup>o</sup> districto.“

Como é previdente o Sr. Conselheiro! Não; como é caridoso o Sr. Conselheiro!

S. Ex. quer continuar a sua abnegação em proveito do Sr. Pitanga, cuja penuria o Sr. Conselheiro deplora.

E' bom, porem, que S. Ex. saiba que o Sr. Pitanga se considera presentemente em condições diametralmente oppostas áquellas que provocaram em 1881 a desistencia do Sr. Silveira de Souza.

Hoje, o ex-director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro diz por aqui, com bastante desassombro, que só espera pelo convite do directorio liberal de Sta. Catharina, o que se dará inevitavelmente porque Schutel é homem morto.

Seja, como fôr, em nada adianta a retirada, em tempo, do Sr. Souza, porque dá substituto que é o Sr. Pitanga.

— Parece que estão resolvidas as nomeações de vice-presidentes para essa provincia. Não é que haja acto algum official a este respeito, mas simples accordo em referencia aos cidadãos que devem ser nomeados.

Respeitando as reservas que por ventura queira o governo guardar n'esta questão, deixamos de declarar quaes os nomes que, segundo se diz, estão escolhidos; alem de que pode-se dar alterações na lista até agora aceita.

— Um facto interessante e até divertido chamou em um dos ultimos dias a attenção desta população; eil-o:

Achavam-se parados á porta de um relojoeiro muito conhecido aqui, estabelecido ao Largo do Rocio, varios cavalheiros de certa importancia social, quando passava um carregador conduzindo á cabeça um bahú de folha, de dentro do qual ouviam os referidos cavalheiros choros de criança.

Muito admirados do caso e já repassando em seus cerebros suspeitas de algum crime, fazem com que o carregador, muito desconcertado e mesmo zangado, pare, afim de que procedam a uma averiguação.

Entretanto, assaz curioso e avido de novidades barulhosas o povo se havia agglomerado de forma a tornar pomposa a scena que se dava.

Protestava o homem do bahú contra a exigencia que lhe faziam, não querendo tirar de sobre a cabeça a sua carga, quando novos e repetidos choros se faziam ouvir. Então não houve mais meios de conter a sofreguidão do publico, e lutando pertinazmente com o carregador, que procurava fugir, jurando que o conteúdo do bahú era de natureza muito differente do que suppunham, já lançam mãos convulsas sobre a mysteriosa arca. Mas, oh! terrivel caso! não são mais choros de criança que se ouvem, e sim grossa e retumbante voz de homem que sae do fundo daquelle sepulchro ambulante, a qual claramente assim se exprime: „deixae o pobre seguir o seu caminho, aqui não ha criança alguma.“

Afastarem-se todos bruscamente, atirar o carregador com o bahú sobre a calçada e deitar a correr foi tudo isto obra de um momento.

Ninguém se atrevia mais a tocar em semelhante objecto, já considerado sobrenatural, e alguns mesmo appellavam para a policia, quando uma estrondosa gargalhada parte dentre os circumstantes: era um Sr. Avila, eminente ventriloquo actualmente n'esta côrte, que

tinha produzido todo aquelle drama, felizmente terminado em saborosa comedia.

## VARIEDADES.

### PRIMEIROS ENSAIOS.

#### Flôr murcha.

Foi virgem. Em seus labios do coral brincava-lhe sempre o sorriso da ingenuidade, ás suas faces mimosas subia o rubôr da innocencia, sempre que os namorados, inflamados pelo amor, faziam-lhe em segredo declarações amorosas.

Era um beijo de formosura; as suas formas graciosas, perfeitamente esculpturadas, apresentavam a magnificencia da natureza na formação d'aquella flôr.

Seus cabellos louros, cahindo soltos sobre os hombros nús, pareciam um manto de ouro sobre uma estatua de neve. Seus olhos azues eram dous grandes lagos, onde vogavam em batel de flores as scismas radiosas de seus genitios namorados.

Ella era a esperanza dos paes, que a amavam como o passariuho da floresta ama seu filhinho implume.

Nunca conhecera a tristeza, a saudade, a dôr; toda a sua vida até então tinha sido uma continua alegria, coroa da de flores e de risos, sem uma unica nuvensinha, uma unica aza, que toldasse a tranquillidade daquelle céu azul.

Como era bonita, quando de manhã cedo, indo colher em seu jardim as mais formosas flores, algumas gottas de orvalho, cahidas dos ramos das arvores, brilhavam aos primeiros raios do sol, sobre suas louras madeixas!

Com que graça, com que encanto ella fazia voar seus dedos nevados sobre o teclado de seu piano moderno, enchendo o ambiente das musicas mais agradaveis, mais melodiosas, mais commoventes!

Ella era uma flôr, que alegre esperava a abelha doirada que nos effluvios do amor, deveria sugar gotta á gotta o seu mel saboroso.

Porem, pobre flor, em vez da abelha doirada, veio o insecto venenoso, que comsigo trazia a morte, e este insecto, sem compaixão, infiltrou na flôr infeliz o mal que em breve a faria pender na hastea.

Abandonada pelo insecto vil murchou a flôr e arrebatada pelo vento do Destino, pelo tufão da fatalidade perdeu-se nos negros abysmos da ignominia e do vicio.

Hoje, sem pudôr, ella vende seus beijos impuros, apregoando seus dotes physicos para maior arrecadação do ouro. Hoje não córa, porque perdeu o santo rubôr de donzella nas longas noutes de orgia, e nos deboches desenfreados.

E' triste sua vida como a vida de Ashaverus.

Sua belleza vae desaparecendo como um ultimo vislumbre de vida no corpo de um muribundo agonizante, seu resto enche-se de pequenas rugas, branqueiam se os cabellos. O vicio, este negro phantasma hediondo, estampou n'aquelle semblante, com seus dedos de ferro, os mais claros signaes de uma transformação completa.

Infeliz mulher!

Hoje ainda tem com que mitigar a fome, com que cubrir seus membros nús, mas amanhã talvez, não podendo recorrer aos paes, que dormem no silencio da campa, no esquecimento da morte, a infeliz necessita andar implorando de porta em porta a caridade publica, procurando uma alma boa e bemfazeja, que se compadeça de sua miseria, e aplaque

a horrivel fome que lhe roerá as entranhas abrasadas!

Talvez amanhã arrastada por enfermidades hediodas, vá morrer miseravelmente n'um hospital!

E' triste, muito triste!

Entretanto o insecto vil, o infame seductor, o libertino sem coração, alegre vive em completa segurança no meio de uma sociedade corrupta que o recebe de braços abertos.

Miseria!

Reinaldo Machado.

Desterro, Agosto de 1885.

## SECÇÃO LIVRE.

(Do „Conservador“ do Desterro.)

Para o „Democrata“ lêr e transcrever.

Ora, graças! . . .  
Muito pode e muito faz a caridade!  
Sempre houve uma nenia. . .

Pois não houve?  
E porque não haveria?

Tolo ha, que a nada faz jus, porem o athleta, que, enxuto, são e escorrido transformou o cargo em clava, não era para cahir na valla commum sem alguma palavra . . . digna d'elle.

E depois. . . Diga-se toda a verdade: um Sansão d'aquelles jamais baqueia de todo.

Cortem-lhe embora todos os cabellos, elle prevenio-se com as necessarias reservas em tempo. . .

Entretanto, o homem tem razão para queixar-se de quem diz idolatral-o.

Porque não desviou-lhe dos labios o calix das amarguras?

Porque foi ingrato e indolente?

Porque deixou passar tantos dias sem uma palavra em defesa de tão conspiciua engenhalidade?

Porque não sabia como entrar nem sahir.

E então, não seria melhor que se limitasse a dizer: — Silencio elle dorme?

Gastar tantos dias, para vir afinal com tal desazo, que mais compromette do que consola!

Seria, de certo, preferivel o silencio a um cantico tão mal arranjado e tão pessimamente entoado.

Como si o homem, atirado ao abymo tivesse engenho para comprehender certas cousas, apresentam-lhe um duende pretendendo transmittir-lhe o eterno pesadelo que os assombra! . . .

Singular perversão dos espiritos obcecados, que attribuem sempre aos outros as consequencias do mal que elles proprios fizeram!

A que é que vem o Dr. Taunay em toda aquella muxinifada?

A não ser para demonstrar o prestigio inabalavel, de que este góza perante a situação, tudo quanto ali se contém é apenas um cumulo de inexactidão e disparates.

O Dr. Tannay poderia, generoso, deixar que o engenheiro continuasse a desenvolver seu engenho e arte . . . mas houve quem, á vista de suas contas, entendesse mais conveniente impedir que de pulso ficasse com novos louros.

E elle foi mesmo quem, desde já lhe desconce. . . A differença terem-lhe feito o dese e não parcial, como

Quanto ao mais é, duvida, quem não tra menos bracejando?

Querem mais?

